

# Pesquisa constata doenças em migrantes

Brasília, sexta-feira, 16 de agosto de 1991 7

**José Euflávio**

Uma pesquisa do Governo do Distrito Federal com três mil e 473 migrantes que passaram pelo Centro de Apoio Social (CAS), constatou 326 casos de tuberculose, 70 casos de alcoolismo e três de Aids (Síndrome da Imuno-Deficiência Adquirida). Segundo Julimar Matta Camargo, da Gerência de Assistência da Secretaria de Desenvolvimento Social, os dados foram coletados entre outubro de 1990 e junho deste ano, e serão entregues ao governador Joaquim Roriz na próxima terça-feira.

Conforme os dados da Secretaria de Desenvolvimento Social, é grande a incidência de verminose entre os migrantes. Os técnicos também constaram 70 casos de esquistossomose, doença que pensavam ter sido erradicada do País, há décadas. Devido à má alimentação, 50 migrantes apresentaram problemas como diarréia, que contribui para o enfraquecimento do organismo.

Dos três mil e 473 migrantes, segundo os dados da SDS, 41 apresentam problemas de escabiose e 35 deles têm doenças sexualmente transmissíveis. Trinta



e cinco migrantes sofrem de bronquite aguda, e a malária chega a 30 casos. Todos os casos foram encaminhados à rede hospitalar do Distrito Federal, segundo Julimar Matta Camargo.

**Higiene** — “Na pesquisa, observa-se alta prevalência de doenças que já deveriam ter sido erradicadas do País, como a esquistossomose e a malária”, diz o relatório assinado por Julimar Matta Camargo, que será entregue ao governador. As condições de higiene dos migrantes favorecem a proliferação dessas duas doenças, continua o relatório.

Os surtos de diarréia entre os migrantes acontecem devido ao tratamento dos alimentos que eles ingerem.

Desinformada quanto à educação sexual, a população de migrantes é atingida pelas doenças sexualmente transmissíveis. “Se houvesse educação sexual, eles não sofreriam desses males”, concluem os técnicos da SDS. O relatório sugere uma campanha sobre educação sexual, mas isso vai depender de uma avaliação da assessoria do GDF.

Os técnicos ainda constataram doenças como catapora, dengue, hanseníase, hepatite, caxumba, pneumonia, escabiose, gripes e epilepsia. Três migrantes que apresentaram quadro clínico grave, foram internados em hospitais de Brasília.